

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Andréa Oraide Copetti Franco

**ALÉM DAS FRONTEIRAS DA ESCOLA:
O USO DAS TICs COMO INSTRUMENTO DE APOIO
EDUCACIONAL ENTRE GESTÃO ESCOLAR E FAMÍLIA.**

Três Passos, RS.
2018

Andréa Oraide Copetti Franco

**ALÉM DAS FRONTEIRAS DA ESCOLA:
O USO DAS TICs COMO INSTRUMENTO DE APOIO EDUCACIONAL
ENTRE GESTÃO ESCOLAR E FAMÍLIA.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientador: Fabiana Regina da Silva

Três Passos, RS.
2018

Andréa Oraide Copetti Franco

**ALÉM DAS FRONTEIRAS DA ESCOLA:
O USO DAS TICs COMO INSTRUMENTO DE APOIO EDUCACIONAL
ENTRE GESTÃO ESCOLAR E FAMÍLIA.**

de Curso apresentado ao Curso de Especialização Gestão Educacional (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Aprovado em 29 de junho de 2018:

Fabiana Regina da Silva, Me. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Marlize Dressler, Me. (UFSM)

Bruna Dalcin Gattiboni , Me. (UFSM)

Três Passos, RS.
2018

RESUMO

ALÉM DAS FRONTEIRAS DA ESCOLA: O USO DAS TICs COMO INSTRUMENTO DE APOIO EDUCACIONAL ENTRE GESTÃO ESCOLAR E FAMÍLIA.

AUTORA: Andréa Oraide Copetti Franco
ORIENTADORA: Fabiana Regina da Silva

A presente monografia foi desenvolvida no curso de Especialização em Gestão Educacional e busca compreender a possibilidade de diálogo entre a Gestão Escolar com as famílias, através do uso das TICs. O verdadeiro sentido da educação está em, por meio da troca de conhecimento, despertar e manter no aluno o desejo de aprender e através da sua trajetória escolar ajudá-lo a se tornar um cidadão crítico e atuante no mundo. Nessa caminhada, o papel da família e da escola é fundamental para que aconteça o comprometimento do aluno com sua formação. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem ser utilizadas mais intensamente pela gestão escolar, funcionando como uma ferramenta de apoio no processo ensino-aprendizagem, através da instauração do diálogo mais democrático entre as partes. Quando a família passa a funcionar como aliada para a educação escolar, devidamente orientada pela escola, o aluno poderá gradativamente apresentar uma melhora no seu desempenho escolar. A tecnologia pode funcionar como mediadora do diálogo com os pais e porque não dizer, como instrumento tecnológico de educação com finalidade pedagógica. Este trabalho apresenta um estudo da viabilidade dessa proposta, utilizando como metodologia a abordagem quantitativa de pesquisa, o estudo de caso e como meio de coleta de dados um questionário aplicado aos pais dos alunos do 6º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Burnier, no município de Coronel Barros/RS. Foi possível constatar que as famílias têm acesso a internet e interesse nesse diálogo com a gestão escolar, utilizando esse meio como acesso. Portanto, a formação, o envolvimento e o compromisso de todos no processo educacional é fundamental, para repensarmos o processo ensino-aprendizagem e buscarmos uma comunicação mais intensa com os pais, tendo como propósito que esses se tornem agentes efetivos na aprendizagem dos filhos.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Família. TICs.

ABSTRACT**BEYOND SCHOOL BORDERS:
THE USE OF ICTs AS AN INSTRUMENT OF EDUCATIONAL SUPPORT BE-
TWEEN SCHOOL MANAGEMENT AND FAMILY.**

AUTHOR: Andréa Oraide Copetti Franco

ADVISOR: Fabiana Regina da Silva

This monograph was developed in the Specialization Course in Educational Management and seeks to understand the possibility of dialogue between School Management and families using ICTs. The true meaning of education is, through the exchange of knowledge, to awaken and maintain in the student the desire to learn and through his school career help him to become a critical and active citizen in the world. In this journey, the role of the family and the school is fundamental for the commitment of the student to his formation. Information and Communication Technologies (ICTs) can be used more intensively by school management, acting as a support tool in the teaching-learning process, through the establishment of a more democratic dialogue between the parties. When the family starts functioning as an ally for school education, which is properly school-oriented, the student can gradually improve his school performance. Technology can work as a mediator of dialogue with his parents and why not as a technological instrument of education with pedagogical purpose. This work presents a viability study of this proposal, using as methodology the quantitative-qualitative approach of research, the case study and as a means of data collection a questionnaire applied to the parents of the 6th grade students of the Municipal School of Elementary Education Miguel Burnier, in the city of Coronel Barros/RS. It was possible to verify that the families have access to internet and interest in this dialogue with the school management, using this channel as access. Therefore, the formation, involvement and commitment of all in the educational process is fundamental, in order to rethink the teaching-learning process and to seek a more intense communication with the parents, in order to become effective agents in the learning of the children.

Keywords: School Management. Family. ICTs.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	10
2	TICS ALÉM DAS FRONTEIRAS DA ESCOLA: ALIADA PARA A GESTÃO ESCOLAR NA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MIGUEL BURNIER?	12
2.1	GESTÃO ESCOLAR	12
2.2	GESTÃO ESCOLAR, FAMÍLIA, MÍDIA E TICS	13
2.2.1	Novas práticas pedagógicas com o uso da internet e tics: algumas proposições a partir do estudo de caso	18
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

A problematização apontada nesse estudo parte da realidade encontrada no dia a dia das escolas, onde vivenciamos o surgimento de novos modelos familiares. Grande parte das famílias contemporâneas passou a dispor de pouco tempo para participar da vida escolar dos filhos, só comparecendo à escola quando são solicitados pela direção ou, nem aparecendo, delegam toda responsabilidade de resultados para a escola.

Essas mudanças não significam que as famílias não tenham interesse na aprendizagem e no futuro dos filhos, porém, a grande maioria das crianças não tem autonomia para estudar por conta própria, ou, encontrar estratégias para resolver as dificuldades que vão surgindo, dificuldades comuns, decorrentes do crescimento, mas que requerem ajuda para serem sanadas. Pensamos que nesse momento o apoio e a orientação familiar e escolar são fundamentais. Mas como abordar esses pais que pouco ou nunca frequentam a escola? Como ajudá-los a ajudar seus filhos?

As atribuições das escolas sofreram modificações ao longo do tempo, as famílias que deveriam cultivar valores e ter a obrigatoriedade de participar ativamente da vida dos filhos, tanto nas tarefas de casa quanto da sua vida escolar, muitas vezes não desempenham esse papel, deixando a escola solitária na tarefa educacional. Devido à inquietação com a pouca participação das famílias nas escolas, Paulo Freire foi um dos que acreditaram na importância dos Círculos de Pais e Mestres, o CPM¹ – lei nº 5227, de 4 de julho de 1966, instituiu a obrigatoriedade de funcionamento de Círculo de Pais e Mestres nos estabelecimentos de ensino público do Estado e dá outras providências - com o intuito do fortalecimento dos laços entre a família e a escola.

Nos círculos, à medida que os pais se vão inteirando dos problemas da escola, das suas dificuldades – o comportamento é imprescindível a um trabalho com -, deve a escola a começar a convidá-los a fazer visitas as suas dependências em períodos de atividades. Mostrando a eles como é “na vida” diária, tendo sempre em vista a identificação do pai com os problemas e dificuldades da escola. Neste sentido é que os círculos de pais e professores não podem quedar-se teóricos e acadêmicos. Por isso é que eles têm de, pelo debate, levar o grupo dos pais à crítica e análise dos problemas escolares, dando-lhes condições de mudança de antigos hábitos em hábitos novos. Hábitos antigos de passividade em hábitos novos de participação (...). Participando, intervindo, colaborando o homem constrói novas atitudes, muda outras, elabora e reelabora experiências, educa-se (FREIRE, 1957 apud GADOTTI, 1996, p.96).

¹ Disponível em www.al.rs.gov.br/filerepository/replegis/arquivos/05.227.pdf acessado em: 19/07/2018.

O Círculo de Pais e Mestres teve e tem o objetivo de aproximar a família da escola. O processo educacional, concomitantemente com as mudanças sociais que aconteceram no Brasil e no mundo, dados os processos de globalização impulsionados pelo capitalismo e pela tecnologia, fez com que a educação também sofresse alterações, porém, trazer a família até a escola continua sendo um desafio neste momento, da mesma forma que anos atrás. Pensamos que através da inserção das TICs², como mediadora de um diálogo democrático, entre gestão escolar e família, poderíamos ter um recurso bastante interessante para sanar problemas de aprendizagem e comportamento, inserindo as famílias à escola de modo a inteirar-se das atividades escolares e dos direcionamentos do processo educativo de seus filhos, podendo atuar como agente de transformação.

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados recitados, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber que vai além do saber de pura experiência feito que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história [...]. A escola deve ser também um centro irradiador da cultura popular, à disposição da comunidade [...] um centro de debate de ideias, soluções, reflexões, onde a organização popular vai sistematizando sua própria experiência. A escola não é só um espaço físico. É um clima de trabalho, uma postura, um modo de ser (FREIRE, 1991, p. 16).

A escola, diante desta inserção das tecnologias e da internet de forma massiva, pode beneficiar-se e potencializar seu uso, indo ao encontro das famílias por meio das TICs, utilizando-as como instrumento de acesso ao diálogo e assim ajudando a aumentar o interesse, a disciplina e conseqüentemente a aprendizagem do aluno. Através desse estímulo e orientação, pensamos que os pais possam exercer de forma mais efetiva o apoio necessário, dentro de seus lares à educação dos filhos, incentivando-os a comprometerem-se com seus estudos. Essa orientação específica, mediada pela gestão escolar e pedagógica, pode auxiliar a família na organização pessoal e realização das tarefas do estudante, aumentando o seu aproveitamento e rendimento escolar e na participação nas atividades da escola.

A relevância deste estudo está em pensar estratégias para, através da parceria escola/pais, reduzir os problemas observados em relação aos baixos índices de aprendizagem, repetência e evasão escolar. As famílias se encontram em um momento de transição, cujos papéis mudaram e os membros que dela fazem parte acabaram por ter várias

² Tecnologia da Informação e Comunicação;

referências, diferente do modelo patriarcal do passado. As TICs podem ser estratégicas para estabelecer o diálogo e resgatar junto às famílias (atualmente com núcleos diferentes) o apoio e a orientação familiar e ajudá-las a enfrentar os desafios diários, para que os professores, junto com os alunos, consigam exercer seu trabalho em sala de aula, contando com um ambiente mais amigável e cooperativo, sabendo que a família é aliada nesse processo. Nossa problemática busca explorar: Em que medida as tecnologias, usadas pela gestão escolar podem realmente ser eficientes para melhorar o diálogo e a participação familiar na educação escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Burnier, no município de Coronel Barros/RS? A proposta deste estudo é pensar a possibilidade do uso das TICs pela gestão escolar como um facilitador do diálogo com a família, simplificando esse processo por meio da rapidez e imediatismo que ele proporciona, de forma a qualificar a educação escolar.

A gestão escolar é permeada pela função de estar constantemente promovendo ações que visem proporcionar o envolvimento de todos que se relacionam com a escola, principalmente mantendo o elo entre aluno/família/escola/comunidade. A responsabilidade da gestão escolar deve ir além dos problemas burocráticos da escola, sua função é única e encarrega-se de estruturar ambientes que assegurem o direito dos alunos a serem educados e cuidados da melhor forma possível, tendo como base o planejamento político e pedagógico da instituição. Para que a aprendizagem aconteça, é necessário que, além do ambiente escolar, também o ambiente familiar esteja favorável, isso não quer dizer que a gestão precisa resolver os problemas familiares, mas auxiliar nos problemas que tem relação com o ensino-aprendizagem.

Assim, a gestão poderá criar mecanismos democráticos e éticos para avaliar se as ações feitas na instituição estão conduzindo a uma educação de qualidade para todos os alunos. Para construir uma instituição de ensino de qualidade, é necessária entre outras questões que o projeto político-pedagógico de cada unidade seja construído de maneira coletiva e por essa razão a gestão escolar é tão importante na articulação desta construção, também, podendo valer-se das TICs como otimizadora desse trabalho. A gestão escolar, através dessa ferramenta, pode ampliar o diálogo no processo de ensino-aprendizagem com as famílias e a escola, tornando dessa forma a gestão efetivamente democrática por via dessas inter-relações de informações.

Os objetivos específicos desse estudo são:

a) Investigar as práticas pedagógicas que podem ser executadas embasadas no uso dos recursos tecnológicos;

- b) Levar a escola até as famílias através de uma participação democrática;
- c) Aprofundar o estudo de conceitos de Gestão Escolar e TICs;
- d) Analisar os possíveis efeitos de uma orientação dirigida através das TICs.
- e) Verificar as possibilidades do trabalho conjunto entre gestão e família.

Ao incrementar essa possibilidade de diálogo com os pais, através das ferramentas tecnológicas educacionais, o gestor contribuirá para transformar a escola em um espaço mais democrático, em que os sujeitos poderão exercer a sua cidadania e questionar o autêntico direito de participação nos processos decisórios. Cabe aqui ressaltar, que a escola Miguel Burnier, mesmo sendo pública, mas por ser municipal, ainda tem sua indicação para Gestores vinculada ao partido político que estiver na administração pública. Situação que fere enormemente a ideia da gestão democrática, mas que ainda é realidade em muitos municípios.

1.1 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Será utilizada como metodologia a pesquisa mista ou abordagem de pesquisa quanti-qualitativa. Como tivemos a intenção de quantificar o acesso ou não à internet e o interesse dos pais no estabelecimento do diálogo através desse canal, fizemos uso de um questionário. Por outro lado trabalhamos com a realidade do dia a dia da escola que não pode ser mensurada em números, trata-se de uma análise subjetiva, porém embasada na teoria educacional. Então associamos a combinação das relações humanas, envolvidas no processo, com os dados estatísticos alcançados na pesquisa. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador (MINAYO, 2001, p. 14). Na área da gestão educacional, essa crítica é relevante, já que ao falarmos de escola a observação empírica e o envolvimento entre as partes são previsíveis, porém, servem como contribuição para as reflexões e mudanças necessárias.

Já, uma das características do método qualitativo é a utilização dos questionários, conforme nos diz GIL:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.(GIL,2008,p.121)

Como coloca Gil, este método auxilia a obtenção de referências que sejam importantes para delinear um determinado interesse ou condição. Nesse estudo alcançamos as informações necessárias para a continuidade da pesquisa, obtidas através do questionário proposto.

Então, nos utilizamos da abordagem quanti - qualitativa, partindo do caso específico de uma turma, composta por 28 alunos, do 6º ano. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos um questionário composto por perguntas objetivas, aplicado aos pais dos alunos do 6º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Burnier, no município de Coronel Barros/RS.

A escolha do 6º ano deu-se em virtude desse grupo estar vivenciando um momento de transformação, fator relevante ao estudo, sendo que eles passaram de um único professor para vários, a cobrança em relação aos trabalhos escolares aumentou, houve mudança de turno (tarde para manhã), enfim, vários fatores que causam instabilidade, até se tornarem rotineiros. Soma-se o fator desses alunos estarem entrando na puberdade (11/12 anos) e por vezes, terem maiores problemas de aceitação, autoaceitação e atenção, fatores que exigem um atento acompanhamento dos pais. Inicialmente, fizemos a verificação com os pais (turma de 6º ano) do uso da internet nas casas e do interesse em participar dos acontecimentos através de um grupo, de algumas possíveis dúvidas e do interesse em participar desse diálogo com a gestão escolar e pedagógica.

Essa investigação inicial serviu também para mapear as principais angústias que às famílias têm em relação ao desempenho escolar, disciplina, direitos e deveres, participação na escola, enfim, contribuições importantes para o bom relacionamento entre todas as partes envolvidas no processo, que devidamente analisadas podem culminar na melhora na aprendizagem do aluno.

2 TICS, ALÉM DAS FRONTEIRAS DA ESCOLA: UMA ALIADA PARA A GESTÃO ESCOLAR NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MIGUEL BURNIER?

2.1 GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA

A gestão escolar, através de sua liderança, quando efetivada de forma democrática e participativa, tende a reforçar a comunidade escolar o fato de que a culminância do processo são frutos, os resultados gerados pelas ações tomadas. Então, gestores e família criam formas e critérios de acompanhamento e avaliação do desempenho das turmas, diagnosticados através do diálogo, pois, “uma vez que se entende que é por essa participação que os mesmos desenvolvem consciência social crítica e sentido de cidadania” (LÜCK, 2002, p.18).

Indagamos o que faz a escola ser uma escola realmente eficiente, o que auxiliaria a gestão ter mais habilidade e competência nas suas ações? Segundo Heloísa Lück o papel da escola e da gestão :

O papel da escola é facilmente reconhecido e indicado por todos. A sua realização, porém, apenas se dá na medida em que todos e cada um dos profissionais que atuam na escola entendam e assumam esse papel como seu. Afinal, uma escola é uma organização social constituída e feita por pessoas. Esse processo, por certo, por sua complexidade, dinâmica e abrangência, demandam uma gestão específica que envolve a articulação entre concepções, estratégias, métodos e conteúdos, assim como demanda esforços, recursos e ações, com foco nos resultados pretendidos. Esse processo de articulação representa a gestão pedagógica. (LÜCK, 2009 p.94)

O que buscamos elucidar é que a escola é composta por todos os segmentos que a compõem, resta então definir de forma direta e clara os papéis de cada um dentro dessa organização e também as ações pretendidas para as metas propostas. Todas as ferramentas que possam vir a auxiliar nesse processo, nesse estudo as ferramentas tecnológicas na educação, sempre serão bem vindas, já que o objetivo maior da escola é a aprendizagem do aluno. Através da tecnologia, direcionada para a comunicação entre pais e escola, podemos vislumbrar mais uma possibilidade para atingir esse objetivo.

2.2 GESTÃO ESCOLAR, FAMÍLIA E TICs

As TICs já se encontram inseridas em muitos momentos da gestão escolar, mas podem ser ainda exploradas principalmente no que tange a um canal de diálogo entre pais e escola. Sua utilização fará com que a gestão tenha ampliada a possibilidade de acesso a informações que facilitem gerir uma escola com mais eficiência, tendo o aluno e sua aprendizagem como seu foco principal.

Temos um grande desafio pela frente, a gestão escolar das instituições públicas, tem que trabalhar com um orçamento restrito e ainda assim ter eficiência na sua administração. Trabalha diariamente com alunos oriundos de famílias ausentes e ainda assim precisa ter bons resultados de aprovação. Pensamos que, além do trabalho pedagógico que já vem sendo realizado pela escola, as ferramentas disponíveis, através da tecnologia educacional, podem otimizar este processo, graças ao seu dinamismo. O avanço tecnológico criou um novo aluno e uma nova família, sendo que estes não são mais agentes passivos diante do conhecimento.

Esses pais, que atualmente tem acesso à pesquisa e a informação, mas por falta de tempo ou discernimento para selecionar, acabam por não utilizar essa ferramenta como forma de auxílio a seus filhos nas dificuldades do dia a dia da escola. A gestão pedagógica poderia propor um trabalho conjunto buscando uma melhora nesse sentido.

Através de práticas como: compartilhamento das avaliações de desempenho, boletins de alunos, relatórios sobre comportamento, questões familiares e assuntos do cotidiano, entendemos estar oportunizando as famílias o exercício da democracia através desse canal de comunicação, a gestão estará exercendo o papel de mediadora, entre escola, professor, aluno e pais.

Qualquer escola pode, em algum momento, vivenciar um atrito ou outro entre pais, professores e orientação escolar. Cada lado terá seus motivos, mas talvez possibilitar que os pais acompanhem as notas em provas, trabalhos, dificuldades e possam opinar e provocar reflexões durante todo o ano letivo em vez de terem surpresas desagradáveis nas reuniões, gere menos atritos entre as partes envolvidas no processo educacional. Isso alinharia o discurso dos pais ao dos professores em torno de um mesmo objetivo: uma educação melhor, propiciando aos filhos, um ambiente melhor para a prática de estudar:

Para estudar, o indivíduo precisa ter um sentido de organização e a liberdade de fazê-lo ou não. Uma vez tendo se decidido pelo sim, o passo seguinte é conseguir estudar, o que exige envolvimento pragmático e útil, responsabilidade, concentração e compromisso, virtudes que os pais tanto almejam para seus filhos (TIBA, 1996, p.101)

Para assumir o papel central no seu processo de ensino-aprendizagem, o aluno precisa assimilar não apenas conteúdo, mas toda uma lógica de autonomia, desenvolvida tanto pela família quanto pela escola. Nesse momento se instaura a importância de uma consonância entre professores e pais, já que o objetivo de ambos é comum: o bom desenvolvimento do aluno no âmbito escolar e social, realmente tornando esse aluno num cidadão. A gestão poderia ser como uma “espécie de agulha” para o sucesso deste processo, alinhando família, escola e aluno.

O educador brasileiro, Paulo Freire defendia como objetivo a escola ensinar o aluno a “ler o mundo” para poder transformá-lo. Partindo desse princípio, porém sob uma nova perspectiva, podemos entender que, embora com o mesmo objetivo “ensinar a ler o mundo”, o sujeito passa a ser outro, antes do aluno vem a família, que poderá atuar junto aos filhos com maior propriedade se tiver acesso as informações necessárias. A família, após o diálogo instaurado pela gestão pedagógica, também aprende a “ler o mundo”, e quem sabe possa ajudar seus filhos a também fazê-lo, desencadeando então esse importante encadeamento de saberes. Em a Pedagogia do Oprimido, Freire escreve:

Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e reconstrução, se não há amor que o funda. Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo. Daí que seja essencialmente tarefa de sujeitos e que não possa verificar-se na relação de dominação (FREIRE, 1987, p.45).

A reflexão proposta por Freire intensifica a necessidade e importância que o diálogo tem na solução de problemas e o quanto esse diálogo tem que ser mediado. Quando falamos em educação e aprendizagem, falamos principalmente de relações entre pessoas, de jovens que para poderem crescer e amadurecer, precisam primeiramente entender a necessidade de estudar, não como algo obrigatório e desagradável por parte da família e/ou da escola, mas, como algo importante e decisivo para si, no qual, escola e família, buscam juntas auxiliá-lo. As TICs podem ajudar enormemente nesse processo em um momento de tantas turbulências familiares, que refletem diretamente no desempenho escolar de nossos alunos. “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p.13).

Por não seguirmos somente uma base teórica, mas também contribuições empíricas, entendemos também através de nossa experiência em sala de aula, a necessidade da parceria entre família e escola no processo educacional sendo a tecnologia usada como uma ferramenta de aproximação e mudança de relação nesse processo. É fundamental que se constitua um canal para o exercício do diálogo democrático entre a gestão e as famílias. De acordo com a LDB (Lei n. 9.394/96), as instituições públicas que ofertam a Educação Básica devem ser administradas com base no princípio da Gestão Democrática. Considerando a gestão democrática como facilitadora da participação da comunidade, além de ponderar que a escola sofre as mudanças da sociedade, principalmente no que se refere à intensidade dessas transformações em todos os âmbitos sociais, Naura Ferreira (2001) diz:

[...] estas mudanças estão exigindo da administração da educação novas formas de organização e gestão que possibilitem a participação efetiva de todos no processo de conhecimento e tomada de decisões, visto que, a administração da educação é uma instância inerente à prática educativa que abrange o conjunto de normas/diretrizes e práticas/atividades (...) (p.298)

Então, pensando nessas novas formas de organização, esse estudo propõe a criação de uma ponte entre a gestão e as famílias, oportunizando a elas um espaço para que aconteça um compartilhamento de saberes que possibilitem aos pais o interesse pelo processo escolar dos filhos e que os faça buscar conhecer para melhorar o diálogo, através do uso de ferramentas como a internet.

Através dessa parceria pode-se obter uma educação de qualidade e um resultado mais satisfatório na aprendizagem do aluno. Quando pensamos em uma melhor qualidade de educação visualizamos um aluno que consegue atingir o mínimo de aprendizagem. Para que alcancemos esse ideal, precisamos estabelecer o diálogo, parceria, comprometimento e convivência movida pelo respeito entre as pessoas, esse seria no nosso ponto de vista uma forma democrática da escola exercer a educação, em busca de um cidadão preparado para atuar de forma ativa no mundo que vive.

Mesmo que família e gestão tenham visões diferentes sobre os mesmos aspectos, através do diálogo, nesse caso específico, por meio das TICs, poderão chegar a um ponto comum que desencadeie um melhor rendimento e qualidade de vida do aluno. Para tanto, a liderança do gestor é fundamental na prática de ações compartilhadas, as ações da gestão democrática devem trazer consigo uma concepção educativa que valorize esse envolvimento da escola com as famílias.

A escola necessita da participação dos pais na educação, independentemente do ambiente que a criança esta inserida, ou seja, precisamos pensar em uma forma que este indivíduo seja assistido no lar. Talvez seja justamente nesse ponto que a escola possa interferir, sem constranger ou invadir a privacidade dos lares, buscando através da informação direcionada e da parceria estabelecida um melhor rendimento do aluno.

Para que a gestão democrática se construa com veracidade é necessário que se estabeleça parceria com os pais, comunidades e escola, desmistificando a ideia de que as festas escolares são a única forma de interação entre todas as partes. A escola deve funcionar como um local real, ativo diariamente na vida da família para construção da cidadania. Cultivar valores éticos, mostrar as diferenças entre certo e errado, permissível ou não, ajudá-los a se tornarem cidadãos que consigam conviver com o mínimo de civilidade em seu meio. Este papel pode ser exercido através da mediação das atitudes tomadas nos meios em que os alunos mais vivenciam seus dias, a escola e a família.

Portanto se a gestão estabelecer com os pais essa ponte poderá através de informações devidamente selecionadas e compartilhadas, auxiliá-los a se tornarem motivadores e incentivadores dos filhos. O pensamento de Moran nos diz que:

As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. Alunos que provêm de famílias abertas, que apoiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que desenvolvem ambientes culturalmente ricos, aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e se tornam pessoas mais produtivas (MORAN, 2000, p.17-18).

Quando os pais assumem essas responsabilidades, juntamente com a gestão escolar e buscam resolver os problemas, tanto disciplinares, quanto de aprendizagem e comportamento dos alunos, os resultados positivos aparecerão em sala de aula, nas avaliações e no convívio social desses alunos.

A utilização das mídias pode elevar a relação escola/família a um modelo muito mais eficiente. Devido à atualização constante e contínua das tecnologias, passamos a ter algumas alternativas interessantes para a dinâmica do ensino/aprendizagem e também para o diálogo família/escola. Compete às escolas e aos profissionais da área usufruir desses avanços tecnológicos, com o objetivo de melhorar cada vez mais o ensino.

No cotidiano das escolas, os profissionais que nela atuam conhecem a importância de uma aula expositiva, pautada no quadro negro e giz. Um formato bastante tradicional

e eficiente de ensino. Da mesma forma, a gestão escolar continua fazendo uso de recursos tão tradicionais quanto o quadro negro e o giz, eficientes como ele, enviando comunicações corriqueiras ou de maior importância através de bilhetes e utilizando as reuniões para se comunicar com as famílias. O quadro e o giz, não foram substituídos, mas surgiram elementos novos para tornar a aula mais atrativa e interessante, as TICs. Essa quebra de paradigmas, entre o conhecido e o novo é necessária para que as mudanças aconteçam. Da mesma forma a gestão pode para se comunicar, lançar mão da tecnologia como sua aliada. Esse é um processo lento e gradativo, uma transição necessária para uma melhora na educação.

No contexto histórico, as mídias tiveram a seguinte evolução: A mídia impressa, que até o início do século era a mais usada, é composta por elementos como: jornais, revistas, mala-direta, folders e catálogos. A mídia eletrônica, que enquadra a televisão, o rádio e o cinema, que se configuram como formas de comunicação unidirecional, ou seja, apenas passam informações e não permitem a interação com quem as está acompanhando. É o caso também dos DVDs e dos recursos audiovisuais, os últimos amplamente usados nas reuniões escolares.

Em nossa escola a forma atual de comunicação com os pais é a mídia impressa, através de bilhetes informativos e as reuniões para pais, que contam com o auxílio do áudio visual (mídia eletrônica) e a explanação oral unilateral (de forma geral comparece menos de 50% dos pais). Pode-se agregar a essa prática, o uso direcionado de informações através de comunicações interativas via alguma mídia digital, que não necessitem sempre da presença física dos pais na escola. Considerando que atualmente muitos não dispõem de tempo, o que não quer dizer, que não estejam interessados no rendimento escolar dos filhos. Por isso nos perguntamos em como gerar uma maior possibilidade de interação e diálogo, não unidirecional, com os pais e a escola, por meio das ações da gestão.

A principal mídia digital da contemporaneidade é baseada em tecnologia digital, como a internet, os programas educacionais e os jogos de computador. Recentemente a TV digital adentrou a essa classe, tendo como principal característica a interatividade. Nessa categoria, o usuário pode filtrar as informações, visualizando apenas as que o agradam e pode enviar as suas próprias. É uma via de mão dupla, você recebe, mas também pode fornecer conteúdo informativo. A mídia digital é a ferramenta necessária para ampliar o trabalho da gestão pedagógica, pelo fato dela ser interativa e propiciar o diálogo interativo entre as partes.

2.2.1 Novas práticas pedagógicas com o uso da internet e TICs: algumas proposições a partir do estudo de caso

O emaranhado de informações contidas na internet, ao mesmo tempo em que pode disseminar o conhecimento, pode transmitir também informações equivocadas ou inverossímeis. Dessa forma, pelo fato da internet ser uma ferramenta extremamente abrangente, o seu uso requer orientação e direção, tanto o uso pelo aluno quanto o uso para estabelecer o diálogo com os pais e a gestão pedagógica. A seleção das informações deve ser minuciosa, visando socializar informações relevantes à comunicação que se pretende atingir. São várias as ferramentas interessantes para serem usadas pela gestão escolar, temos o Correio eletrônico (e-mail), espaços de interação e discussões (fóruns), blogs, Whatsapp e os aplicativos criados para essa finalidade, alguns bem mais interativos que outros. Ressaltamos que a intenção não é a de colocar a gestão a disposição dos pais em tempo ilimitado, mas sim, em horários estabelecidos pela escola abrir esse canal de comunicação. A organização é fundamental para que se obtenha os resultados pretendidos com esse diálogo.

Com o suporte dessas ferramentas, a gestão terá condição para desenvolver diversas formas comunicação, criando um canal em que os pais podem relatar as suas dúvidas, pedir auxílio quanto ao desenvolvimento dos filhos e conseqüentemente auxiliá-los com mais eficiência.

A gestão poderá utilizar esse canal, por exemplo, para comunicação das principais tarefas do trimestre de cada disciplina, baseada no plano de trabalho de cada professor, para a realização de projetos em atividades compartilhadas em que a família trabalhe junto com o aluno textos e vídeos que provoquem a reflexão sobre assuntos pertinentes a: relacionamento familiar, bullying, organização, preconceito, ideologia de gênero, métodos de estudo, disciplina ou o que partir do interesse dos pais ou for pertinente as situações vividas naquele momento.

Podemos perceber que a utilização dessas aplicações poderia contribuir para que os pais melhorassem a comunicação e convivência, no que diz respeito ao estudo e aprendizagem dos filhos, e conseqüentemente melhorar o trabalho dos professores. Auxiliar os alunos e pais a encontrar e associar informações, conviver mais em família e se comunicar de forma mais reflexiva.

Essa caminhada por uma melhora da educação perpassa diretamente pela inclusão da tecnologia aos meios tradicionais de ensino tanto de professores quanto da gestão escolar e pedagógica. A realidade escolar mudou muito nas últimas décadas. O advento da internet e a popularização de aparelhos digitais trouxe uma nova realidade para professores, gestores escolares e pais, já que os alunos passaram a trazer a tecnologia para o cotidiano familiar e escolar. A escola, por sua vez, não pode virar as costas para essa nova realidade, deve incorporar a tecnologia educacional nas práticas pedagógicas. O compartilhamento de saberes tornou-se mais abrangente e capaz de atingir dimensões anteriormente jamais pensadas.

Nos últimos anos, o desenvolvimento de soluções tecnológicas educacionais tem se mostrado extremamente eficiente no apoio à gestão escolar e ao processo de ensino-aprendizagem. Os alunos de hoje são nativos digitais, pois já nasceram imersos em uma realidade repleta de tecnologia que os acompanha durante a vida, os pais estão gatinhando nesse processo, mas em sua grande maioria, conforme verificamos em nossa pesquisa, através do questionário realizado com os pais, da turma de 6º ano da Escola Miguel Burnier, já fazem uso. Sendo a escola parte importante do processo de crescimento, levar em consideração o uso dessas ferramentas na comunicação significa inserir no contexto de vida desses estudantes e de seus pais uma ponte; entre pais, alunos e escola.

Não podemos pensar que o uso das ferramentas digitais irá substituir os educadores, principalmente quando nos referimos ao seu uso em sala de aula e a autonomia que ela proporciona. Em relação ao seu uso como ferramenta da gestão ela só irá abreviar o acesso e torná-lo mais interessante e coletivo. A tecnologia educacional poderá facilitar a mensuração de resultados, a compilação de informações, a transmissão de conhecimento, além de enriquecer as estratégias criadas pela gestão pedagógica.

Fizemos um levantamento que, embora superficial, poderá dar uma noção do acesso à realidade tecnológica e também de algumas dificuldades encontradas por essas famílias. Realizamos uma pesquisa com os pais de 30 alunos do 6º ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Burnier, na cidade de Coronel Barros/RS. Esta é uma escola que tem metade dos alunos da cidade e a outra metade oriunda do campo. Constatou-se que os alunos do campo em sua maioria tem acesso a internet ou por via rádio ou 3G, senão eles, algum membro da família que reside na casa.

A escolha desse grupo aconteceu principalmente por esses motivos: são alunos que mudaram de turno (tarde para manhã) e estão entrando na puberdade (11 a 13 anos).

As informações que nos embasam na disposição dos resultados, foram obtidas a partir do seguinte questionário:

- 1) A família possui telefone com acesso à internet?
- 2) O acesso é em tempo integral?
- 3) A família possui computador?
- 4) A família gostaria de trocar comunicação com a escola utilizando a internet ou outro tipo de mídia digital?
- 5) A família tem dúvidas de como lidar com o comportamento dos filhos?
- 6) A família tem dúvidas quanto a organização dentro de casa para o estudo?
- 7) A família tem acesso a todas as informações (datas-prazos-eventos) que a escola passa para os filhos?

Quadro 1 – Resultados da pesquisa.

	Sim	Não	Talvez
Questão 1	22	08	
Questão 2	22	08	
Questão 3	03	27	
Questão 4	28	02	
Questão 5	19	10	1
Questão 6	19	8	2
Questão 7	15	15	0

Fonte: Elaboração da autora.

Podemos perceber que é possível instaurar nessas famílias uma nova abordagem de diálogo e, que elas estão abertas e acessíveis a isto. Das famílias pesquisadas 73,33% tem acesso a internet em tempo integral por meio de smartphone, sendo que, 93,33% gostariam de trocar informações com a escola. Outro dado importante é o de que 63,33% têm dúvidas quanto à organização necessária para o estudo em casa e como lidar com as mudanças de comportamento dos filhos e 50% não têm acesso a todos os comunicados da escola. Em relação a este último item, por experiência, sabemos que muitos alunos não entregam os bilhetes enviados pela escola para os pais, o que os deixa a margem dos acontecimentos.

De forma empírica, podemos relatar que esse é um momento bastante crítico da educação pública, em que, a família não sabe como agir com a educação e o comportamento dos filhos, trafega por um momento de permissividade excessiva, extremamente negativa ao desenvolvimento das crianças. Enquanto educadores não podemos ficar de braços cruzados esperando por mudanças, nós podemos fazer as mudanças através de pequenas ações, de conversas francas, ouvir para poder ajudar. A proposta deste estudo foi de comprovar a viabilidade para realizar essas ações e também de confirmar o que todos já sabemos, nossos alunos e familiares precisam de orientação e de diálogo com a escola e a escola está necessitada deste diálogo com a família. Os dados obtidos na pesquisa confirmam que a acessibilidade à internet existe na escola observada e que as famílias se mostram disponíveis para essa mudança na comunicação entre as partes, mas que é necessário um grande trabalho de adequação da gestão escolar para que se possa fazer uso adequado das TICs.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos com base nos estudos analisados, a importância da gestão escolar se utilizar das TICs no âmbito administrativo e também no pedagógico. Porém, o pedagógico poderia usá-la mais intensamente atualmente e com a abordagem proposta no decorrer do trabalho. Ao longo do estudo foram evidenciadas possibilidades de uso desses recursos na potencialização e ampliação dos espaços educativos e na construção de novos conhecimentos.

Podemos considerar o potencial dessas ferramentas para o desenvolvimento do exercício da gestão escolar, nesse sentido, destaca-se nesta análise, a importância da formação da equipe gestora da escola para que adquira subsídios teóricos e práticos, de modo que tenha condições de compreender como os diversos recursos tecnológicos, especialmente, o que as tecnologias de informação e comunicação podem oferecer para a ressignificação das práticas pedagógicas por meio do estreitamento das relações entre família e escola.

Ao falarmos da utilização das TICs na escola, particularmente no âmbito pedagógico e nessa perspectiva de promoção do diálogo entre gestão e família, é fundamental pensarmos em um gestor capacitado para poder exercer essa prática de forma adequada. É necessário criar essa cultura colaborativa nas instituições escolares, desta forma o gestor alcança melhores condições de refletir com seus pares e demais membros da comunidade escolar ao vislumbrar e delinear projetos que favoreçam o uso das TICs como ferramentas nas práticas pedagógicas, que facilitem o acesso e diálogo com as famílias, que nesse momento encontram-se tão afastadas do ambiente escolar.

Precisamos transformar o modelo de Gestão Democrática nas escolas públicas em algo concreto, capaz de transformar a realidade do ambiente escolar. Acreditamos que é possível se construir um ambiente em que a gestão escolar e pedagógica e as famílias compartilhem saberes e dúvidas, sendo mediadores da educação, a gestão atuando como incentivadora, como uma liderança que sabe ouvir todos os membros e dá oportunidade de opinarem e procurem juntas as soluções apropriadas para a solução dos problemas do dia a dia dos alunos.

A gestão democrática não é um caminho pronto a seguir, mas é algo que se conquista e se constrói pouco a pouco no cotidiano da vida escolar. Não se constrói individualmente, mas coletivamente num processo dinâmico de interação entre gestão escolar, professores, pais, alunos e comunidade, e no entendimento desse estudo, utilizando as

TICs para facilitar esse processo. Na escola pesquisada percebemos que existe a possibilidade de acesso e o interesse dos pais nesse diálogo e diante dessa demanda, se sanada, certamente resultará em melhores resultados na aprendizagem dos alunos. Esses mecanismos de democratização, por meio da inserção da tecnologia da educação, precisam ser mais trabalhados para que cada vez mais a escola melhore a qualidade do ensino. A importância da família mais presente na escola é um ponto em comum em todas as instituições, entretanto essa presença esbarra-se em algumas dificuldades, tais como: a família acostudou-se a não ser ouvida, por isso perderam o interesse em expor suas opiniões o que nos leva a reportar essa situação a uma questão cultural de que as pessoas não gostam de participar de decisões, preferem que outros decidam, mesmo quando essas decisões dizem respeito ao futuro dos filhos.

Sendo assim, detectamos que o envolvimento das famílias é um dos fatores que precisam ser trabalhado nas escolas para que ocorra a concretude de um modelo de gestão para que se alcance uma educação democrática que é o anseio de todos os profissionais envolvidos no processo educacional e com isso colhamos como resultados alunos mais comprometidos. Por fim, concluímos que a escola precisa repensar o seu papel social na formação de verdadeiros cidadãos, buscando com seriedade uma maior aproximação das famílias na construção desse processo através da incorporação de novos métodos, podendo valer-se das tecnologias para auxiliar. Para que isso efetivamente acontecesse, além da disponibilidade das famílias, do acesso à internet, também seria necessário um planejamento minucioso organizacional da gestão escolar para o uso das TICs, focado ora na individualidade do aluno, ora no coletivo da turma.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, José Carlos. O uso das TICs na gestão pedagógica do processo de ensino e aprendizagem, **Professor Digital**, SBO, 23 abril 2010. Disponível em: <https://professordigital.wordpress.com/2010/04/23/o-uso-das-tics-na-gestao-pedagogica-do-processo-de-ensino-e-aprendizagem/>. Acessado em 12/05/2018

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. **Revista Cader- nos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, set./dez. 2006. Disponível em: Acessado em 19/05/2018

CURY, Carlos Roberto Jamil. Gestão Democrática da Educação (série de programas Sal- to para o Futuro) **O princípio da gestão democrática na educação. Gestão democrá- tica da educação pública**. Disponível em: <http://nuted.ufrgs.br/oa/pi/html/gestao.html> Acessado em 29/04/2018

FERREIRA, N.S.C. **Tecnologia educacional e gestão da educação: entre a utopia e a realidade**. In: Tecnologias em educação: estudos e investigações. Anais do XI Colóquio da AFIRSE, Lisboa: Universidade de Lisboa, 2001

FERREIRA, N.S.C. **Gestão democrática da educação: ressignificando conceitos e possibilidades**. In: FERREIRA, N.S.C.; AGUIAR, M.A. Gestão da educação: impas- ses, perspectivas e compromissos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. **A Educação na cidade**. São Paulo, Cortez Editora, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, 1987.

FREIRE, F. M. P. & VALENTE, J. A. (org.) **Aprendendo para a vida: os computa- dores na sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire, uma bibliografia**. São Paulo: Cortez, 1996.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. **Autonomia da Escola**. 6ª ed. São Paulo: Cor- tez, (Guia da escola cidadã; v.1), 2004.

GATTI, B. A. **Estudos quantitativos em educação. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ªed. São Paulo: Atlas S/A, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, Para quê**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LÜCK, Heleísa. et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Rio de janeiro: DP&A editora, 2002.

LÜCK, Helen. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positiva, 2009.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6.^a edição. Campinas: Papirus, 2000.

PRADO, Danda. **O que é família**. São Paulo. Brasiliense, 1981.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Plano, 2001.

TIBA, Içami. **Disciplina Limite na Medida Certa**. São Paulo. Editora Integrare, 2006.

VIEIRA, Sofia Lerche. Escola – função social, gestão e política educacional. In: FERREIRA, Naura S. Carapeto. & AGUIAR, Marcia A. S. (Orgs.) **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 2.^aed. São Paulo, Cortez, 2001. V

YIN, Robert. **Estudo de Caso, Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2015.